

A watercolor illustration of a lush forest scene. The background is a soft, pale yellow-green, suggesting sunlight filtering through the trees. In the foreground, there are various green plants and foliage, including large, dark green leaves and smaller, lighter green plants. A central figure, a green humanoid with a muscular build and a bald head, stands in the middle ground, looking towards the viewer. The overall style is soft and painterly, with a focus on naturalistic colors and textures.

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

# MEIO DIA NA MATA

FLÁVIO DE BRITTO

**HISTÓRIAS DE MAYANDEUA**

# **MEIO DIA NA MATA**

**FLÁVIO DE BRITTO**

**MAYANDEUA**

**2023**

## **APRESENTAÇÃO**

Neste conto ambiental , destacamos o projeto literário intitulado "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeuá, localizada na Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, Município de Maracanã na região amazônica. O "Projeto Primolius" tem como missão preservar e valorizar a identidade Mayandeuense. As obras do livro abordam as tradições e confidências de causos desta maravilhosa região. Tendo assim o leitor(a) uma oportunidade de se conectar com a natureza e com as tradições culturais da ilha, despertando o respeito e a consciência para como meio ambiente.

**Boa viagem!**

**"Na mata profunda, onde o mistério se entrelaça com a tradição, um caçador desafiou o meio-dia e encontrou a sabedoria oculta da natureza."**

**FAB**

## **PRIMOLIUS INFORMA...**

Nesta narrativa intrigante, Antônio se aventura na mata durante o horário proibido, encontrando uma série de eventos misteriosos e sobrenaturais. Enquanto ele desafia as crenças, uma capivara enigmática e uma figura misteriosa o levam a questionar sua própria relação com a natureza. A história explora o conflito entre a tradição e a curiosidade, bem como a importância de respeitar a natureza e as crenças locais. À medida que Antônio aprende lições sobre a harmonia com o ambiente natural, ele é lembrado de suas responsabilidades culturais através de uma referência à figura folclórica da Curupira. "Entre o Mistério e a Tradição: A Jornada de Antônio" nos convida a refletir sobre a riqueza das tradições culturais e a conexão profunda entre humanos e natureza em um mundo em constante mudança. Esta história é uma viagem emocionante pelo folclore e pela natureza, repleta de lições valiosas e mistérios cativantes.

**Vamos lá!**



"Muitos sabem que o horário do meio-dia é muito respeitado devido às horas mortas. Segundo os mais velhos, é a hora que o vento não sopra e os pássaros se calam, bem como aqueles que estão doentes, nesta hora, ou ficam bons ou irão para a morada eterna.

Mas, o caboclo Antônio, mesmo sabendo dos conselhos que a sua mãe narrava todos os dias, não adiantou. Antônio, naquela segunda-feira, abrindo a Semana Santa, este rapaz partiu para a mata com o objetivo de caçar. Como residente da ilha, independente do que a sua mãe narrava, aquele homem nunca se comprometeu ou respeitou o que vinha da Natureza. Era conhecido por muitos da vila por não temer nada, nem visagens. Apesar de ter apenas trinta anos, Antônio já tinha um número de seis filhos e sua esposa já estaria esperando o sétimo. Naquela manhã, a maré estava calma. Firmou o punho no remo e saiu em direção à região do Seco. O mesmo sabia que por ali poderia encontrar a caça que tanto queria. No pensamento de Antônio, ficou a voz da mãe que lhe dizia que o demônio do meio-dia visitava as matas e os mangues e que ele deveria respeitar estas horas, pois a qualquer momento, ele poderia passar por grandes dificuldades nestes espaços da ilha.



Apesar de seu desconforto com as palavras de sua mãe, no fundo ela reconhecia que ele só estaria indo atrás de alimento para a sua própria família.



Chegando à margem do furo, ancorou a canoa. Pegou o terçado, corda, água e uma porção de farinha em uma sacola. Já chegava o horário que tanto a sua mãe falava. Caminhou, atravessou uma parte do mangue e logo chegou na mata.

Por um breve momento, descansou, bebeu água e logo viu, por entre as árvores, um grupo de macacos em silêncio, olhando para o céu. Os mesmos estavam olhando para uns pássaros que pareciam dormir na árvore. Eram bem-te-vis, bigodes, guarás, garças, japiins, urubus, entre outros, todos juntos.



Mais uma vez, Antônio lembrou das palavras de sua mãe. E logo, quando ele saiu de casa, ela falou lá dentro da rede: 'Vê se tu não abre os braços e nem assovia dentro da mata!'

Entusiasmado com a cena, logo tirou o seu foco um estrondo que veio da outra margem da mata. Como era curioso, logo deixou o local dos bichos em transe, atravessou o mangue, entrou na canoa e logo passou pelo furo. Desembarcou, atravessou o mangue e logo percebeu que parecia que a mata estaria pegando fogo! Mas como? Ele pensou. Pois não havia nem fumaça. Sem medo, foi de encontro com a sua sina. Com o facão na cintura e a espingarda nas mãos, Antônio viu logo a sua frente o vulto de uma pessoa, assustando o rapaz. Mas, para a sua surpresa, inesperadamente a coisa some e, na sequência, surge uma enorme capivara, correndo mais para dentro da mata. O rapaz, então, fica animadíssimo. Na sequência, o homem vai à procura da caça.



Mas! Outra vez aparece a imagem de uma pessoa! Desaparece novamente! E outra vez a capivara atravessa o seu caminho. Antônio, sem saber. Ele era a caça, adentrando cada vez mais na mata. Mas, subitamente ele para. Olha para trás, tenta reconhecer onde estava e, naquele momento, reconheceu que estava mundiado.



Para a sua surpresa, aparece um dos macacos do outro lado da margem e depois outros aparecem. De repente, surge o Curupira. Tudo fica em silêncio. A mesmo olhou para o caçador. E naquele mesmo momento um estrondo surge no local da capivara, deixando apenas o lugar e as pegadas do bicho. Enquanto o Curupira também some por entre uma árvore.

Antônio ficou atordoado por alguns minutos e por umas duas horas ficou naquele mundramento. Na sequência, antes do entardecer, chegou em sua casa e logo dormiu.



No dia seguinte, Antônio acordou ainda “moído” e logo a sua mãe narra as seguintes palavras: 'Olha Tônio o seu amigo que caçou contigo ontem veio trazer uma banda da capivara que vocês caçaram! A bicha deu uns 20Kg. E ele disse também que a próxima vez que tu caçar com ele, tu tem que levar os presentes pra tal do Curupira.





(Ali mesmo Antônio desmaiou!)  
(Coisas da ilha)"

**FIM**

Copyright de Britto, 2020



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de: **Microsoft Bing Image Creator**

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandea  
<https://projetoprimolius.blogspot.com>



**E assim terminamos esta história....  
Primolius agradece!**



**ACESSO DISPONÍVEL QR code**

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL  
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

**Representação a partir da obra de Flávio de Britto**